

Universidades Lusíada

Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/6207>
<https://doi.org/10.34628/eqw1-2k93>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	A presente edição da revista “Lusíada. Economia & Empresa” apresenta-se, particularmente, interessante, integrando um conjunto muito diversificado de artigos....
Palavras Chave	Economia
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 31 (2021)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T10:20:16Z com informação proveniente do Repositório

NOTA DE ABERTURA

A presente edição da revista “Lusíada. Economia & Empresa” apresenta-se, particularmente, interessante, integrando um conjunto muito diversificado de artigos.

Assim, os Professores Albino Lopes e Rúben Raposo apresentam um artigo intitulado de “Agro-floresta de Sucessão e Sustentabilidade na região mediterrânea portuguesa- estudo de caso”, no qual se estuda a experiência da Herdade do Freixo do Meio (HFM), analisando-a do ponto de vista de uma gestão estratégica de recursos humanos (e da natureza), com o objectivo de se chegar a um modelo original de desenvolvimento organizacional de exploração agrícola de uma floresta sustentável.

Por outro lado, o Professor Fernando Padilha contribui com um artigo sobre “A Estrutura do Capital: abordagem financeira associada a variáveis quantitativas”, no qual se procura analisar as principais teorias sobre estrutura do capital, de acordo com uma abordagem orientada para as decisões financeiras do universo empresarial, tendo-se realizado um trabalho aprofundado de investigação a partir de um conjunto de artigos e de estudos publicados por diversos autores especializados na matéria em causa.

A Professora Maria Rosa Borges e o Professor José Zorro Mendes contribuíram com um artigo original, subordinado ao tema “*The Value of TV returns: an Economic approach*”.

Trata-se de um estudo interessante sobre a programação das televisões, em que se procura analisar a razão de ser das repetições de programas, explicando-se os factores macroeconómicos que condicionam o seu valor, relacionando-o, designadamente, com o sucesso da primeira emissão e, ainda, com a “idade” do programa e, naturalmente, com o número de repetições.

Os Professores Mário Antão e J. Peres apresentam um artigo sobre “A análise discriminante na previsão de falência- classificação da indústria transformadora ibérica”

Os autores em questão consideram a tendência crescente para o encerramento de empresas, procurando estudar as causas da falência empresarial, com o objectivo principal de descobrir as formas mais eficientes de a prevenir.

Já o Professor Miguel Coelho, com o seu artigo “Impacto do COVID19 no risco sectorial em Portugal – uma análise a partir de um indicador multi-critério de risco”, pretende apresentar dois indicadores sintéticos de risco sectorial integradores de um conjunto de variáveis de risco sectorial.

De acordo com os resultados obtidos, o autor conclui que, na generalidade dos sectores de actividade, o risco aumentou entre 2019 e 2020, tendo-se, ainda, constatado uma alteração de posicionamento relativo de cada um dos sectores.

O Professor Rúben Raposo retoma a defesa da relevância da floresta num artigo intitulado “A Floresta é uma oportunidade estratégica para desenvolver o interior de Portugal”.

O autor elaborou um trabalho meritório sobre a importância da floresta no interior de Portugal Continental – correspondendo a 80% do território –, procurando explicar que o sector agrícola poderá constituir uma oportunidade estratégica para a resolução das ameaças de alterações climáticas, impulsionando, simultaneamente, o desenvolvimento do interior do nosso país.

O autor desta Nota de Abertura contribui com um texto subordinado ao tema “Da relevância da igualdade do género nos Índices de Desenvolvimento Humano”, no qual procura analisar a evolução da problemática das desigualdades do género, a nível internacional, bem como em Portugal, considerando a evolução operada no pós-25 de Abril.

Finalmente, o Professor Virgílio Rapaz, com o brilhantismo que é seu timbre, contribui, numa última secção da revista, denominada Efeméride, com um texto dedicado a Jevons, fundador do marginalismo.

O sobredito texto tem um significado especial, uma vez que a sua publicação ocorre século e meio depois da publicação de uma importante obra de Jevons (“*The Theory of Political Economy*”) que o autor considera - e bem- associada ao nascimento do marginalismo.

Ao concluir a sua apreciação crítica do trabalho desenvolvido por Stanley Jevons, Virgílio Rapaz afirma que o autor “constituiu um marco de ruptura na produção de um distinto “edifício teórico”, tendo sido conduzidos a um novo período da História do Pensamento Económico”, justamente baptizado por Schumpeter como a “Idade da Ciência”.

Em resumo, estamos perante um importante contributo de análises teórico-práticas que permitirão ao leitor não apenas ter uma visão mais completa

do conjunto de problemas com que nos defrontamos, como também visualizar algumas soluções alternativas para o futuro.

Sem esquecer as contribuições do passado que explicam a dinâmica da produção teórica, importa, a cada momento, saber reconhecer o que de positivo há nas mais diferentes análises e nos mais diferentes estudos realizados, independentemente das convicções próprias de cada um.

António Rebelo de Sousa

DOI: <https://doi.org/10.34628/eqw1-2k93>